

REDE NOSSA SÃO PAULO

Este documento faz parte do
Repositório Digital da
Rede Nossa São Paulo

www.nossasaopaulo.org.br

Facebook, Youtube e G+: Rede Nossa São Paulo

Twitter: @nossasaopaulo

REUNIÃO DO COLEGIADO DE 04/06/08

PARTICIPANTES:

Pedro Pontual, José Roberto Bellintani, Maria Alice Setúbal, Sérgio Haddad, Salete Camba, Odilon Guedes, Gustavo Cherubini, Maria Alice Nassif, Oded Grajew, Maurício Broinizi, Luanda Nera, Zuleica Goulart

PAUTA PROPOSTA:

- como encaminhar as propostas do Fórum? É possível priorizar, sem excluir?
 - como pautar o debate eleitoral a partir da Lei das Metas e das propostas do Fórum?
 - como popularizar as propostas e a Lei das Metas?
 - como regionalizar o debates e as propostas?
 - outros assuntos e dilemas.
-

INFORMES:

Oded Grajew

- A parceria com a ESPM foi operacionalmente difícil, apesar do engajamento dos alunos e professores. Por isso, foi feita uma reunião com a agência Lew Lara, que se dispôs a planejar e produzir uma campanha para popularizar o Programa de Metas.
- Estão em andamento parcerias para realização de debates pré-eleições com o Grupo Estado e com a Fecomércio.
- Rede Globo e MTV já manifestaram interesse em utilizar as informações divulgadas pelo Movimento para qualificar a cobertura jornalística das eleições municipais.

- Em Ilhabela, o Programa de Metas foi aprovado em primeiro turno.

Maurício

- Debate com representantes de partidos no próximo dia 16/6.

- Reunião para discutir “o interesse e a responsabilidade de São Paulo pelo desenvolvimento sustentável da Amazônia”.

- **Pedro Pontual** apresentou outros dois pontos para discussão: a relação do MNSP com os movimentos populares e o formato dos debates que costumamos organizar – segundo ele, a obrigatoriedade das perguntas serem feitas por escrito e a falta de espaço para réplica têm gerado muita reclamação.

- **Odilon** destacou que o MNSP precisa se posicionar a favor de uma reforma tributária, vide o estudo divulgado recentemente pelo Ipea.

SOBRE AS PROPOSTAS ENCAMINHADAS AO 1º FÓRUM NOSSA SÃO PAULO: O QUE FAZER? É POSSÍVEL PRIORIZAR SEM EXCLUIR? COMO ENCAMINHÁ-LAS?

- **Ana Moser** ponderou que as prioridades são relativas para cada um, que é difícil escolher sem excluir. Ela sugeriu um acordo com os principais veículos de comunicação para a divulgação das propostas.

- **Maria Alice Setúbal** citou a experiência do GT de Educação, que sintetizou as 80 propostas recebidas em 12 pontos principais. Segundo ela, esses pontos contemplam todas as propostas, mas não as especificam. E que o GT pretende realizar, em setembro, um encontro com os pré-candidatos para discutir as propostas de Educação.

- **Maurício** lembrou que a cesta básica de indicadores vai acolher uma boa parte das propostas. E que podemos fazer um conjunto delas, sistematizando-as em pontos principais. Assim como fez o GT de Educação.

- **Pedro** reforçou que é possível dialogar com os candidatos e que não podemos deixar de socializar as propostas, já que algumas delas são transversais. É preciso organizar encontros com os gts, inter-grupos.

- **Odilon** sugeriu encontros regionais, principalmente na periferia, para debater os indicadores e as metas de cada lugar.

- **Sérgio Haddad** observou que a palavra “priorizar” é perigosa, pode remeter à censura ou exclusão. E que podemos organizar as propostas em temas, como “chaves de leitura”.

- **Oded** justificou que o exercício de pensar sobre a cidade é novo para muita gente, e que isso deve ser valorizado. E que, se o Programa de Metas for realmente cumprido, as propostas terão chances de ser encaminhadas, incorporadas. Também informou que os candidatos já podem acessar as propostas e incorporá-las ao programa.

- **Gustavo** criticou o excesso de empolgação com o período eleitoral e que temos que tomar cuidado com essa “contaminação”. Também afirmou que é preciso lutar contra a ilegalidade e que somente propostas não vão resolver os problemas da cidade.

- Para **Salete**, se o MNSP não focar alguns temas, vai acabar se perdendo em tantas propostas, tantas áreas de atuação.

- Já na opinião de **Maurício**, é preciso aproveitar o momento eleitoral com inteligência. Segundo ele, nossa pauta pode ser os bons indicadores que a própria cidade já oferece. Estas seriam as metas.

- **Odilon** lembrou que a Secretaria do Planejamento havia prometido informar a distribuição do orçamento das áreas sociais por subprefeitura em junho deste ano e reforçou que precisamos cobrá-los.

- **Pedro** sugeriu organizarmos debates regionais e setoriais com as propostas sistematizadas. Ele dividiu a proposta em três níveis: o discurso geral, o discurso

setorial (por meio dos GTs) e o discurso territorial (a cesta básica de indicadores por distrito, por exemplo).

- **Maria Alice Setúbal** afirmou que temos o desafio de traduzir os indicadores para a população, que podemos fazer uma versão mais popular da publicação de indicadores regionais.

- Para **Gustavo**, é preciso integrar os GTs, fortalecê-los. E, nesse sentido, apresentar a tarefa aos GTs de relacionar as propostas enviadas ao Fórum com os indicadores.

- **Maria Alice Nassif** avaliou que o Movimento não é o porta-voz de todas as idéias e, justamente por isso, precisa estimular a participação da sociedade. E que precisamos reforçar a importância da participação popular nos conselhos de representantes, como um exercício de cidadania.

- **Pedro** retomou a idéia do Movimento ter núcleos regionais, para além do período eleitoral.

- **Maurício** reforçou que as entidades representadas no Colegiado podem ajudar muito na mobilização, ativando seus próprios contatos. Isso vale também para o relacionamento com jornais de bairro e outras mídias locais, como as rádios comunitárias.

SOBRE A RELAÇÃO DO MOVIMENTO NOSSA SÃO PAULO COM OS MOVIMENTOS POPULARES

- **Pedro** alertou que as bases têm dificuldades de interlocução com o MNSP e que existem alguns mitos, tais como: “Não há base popular no MNSP”; “O MNSP não leva em consideração a agenda dos Movimentos Populares, dos trabalhadores”; “O MNSP não consegue trabalhar com a contradição”; “O MNSP chega nos bairros e ocupa todo o espaço”.

- **Maurício** ponderou que muitos movimentos populares são partidários e que o MNSP é um facilitador de processos, não um movimento concorrente.

- **Sérgio** disse que apóia as considerações do Pedro, mas com as ressalvas do Maurício. E que as contradições são inerentes a todas as organizações.

- Para **Salete**, alguns movimentos populares passaram por cooptação, já que, para muitos, é difícil conseguir recursos até mesmo para o transporte até as plenárias e debates. Segundo ela, é preciso fortalecer os movimentos de base.

- **Odilon** afirmou que temos que trazer o Colegiado para a periferia e deixar claro que não pretendemos tomar o lugar de ninguém. Segundo ele, queremos implantar uma nova mentalidade política – e isso assusta, provoca resistências.

- **Oded** lembrou que podemos reforçar o diálogo com as lideranças populares, já que o MNSP não deve nada a ninguém.

- Para **Maria Alice Nassif**, o MNSP tem o papel de interagir com os poderes locais, para que a própria comunidade se desenvolva. E lembrou que Heliópolis, por exemplo, tem mais de 300 organizações estruturadas mas ainda não obteve uma transformação efetiva.

- **Pedro** apresentou uma proposta de discutir essa questão dos movimentos populares como um processo, em três instâncias: 1- uma discussão interna, dentro dos próprios GTs, para que cada um procure as forças regionais; 2 - um mapeamento dos movimentos populares mais expressivos; 3 – por fim, um encontro com tais lideranças.

SOBRE O FORMATO DE PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO NOS DEBATES:

- **Pedro** levantou a discussão sobre a forma de participação nos debates. Há muitas críticas sobre a obrigatoriedade das perguntas serem feitas por escrito. E sugeriu abriremos as duas possibilidades – por escrito e pelo microfone – sempre com regras rígidas de tempo. **Todos** concordaram.

SOBRE O DIA MUNDIAL SEM CARRO

- **Oded** informou sobre o andamento da questão do diesel, lembrando os últimos acontecimentos: Conferência do GRI, Conferência Internacional do Instituto Ethos, recurso da Petrobras no Conar e troca de cartas com a Shell.

- **Gustavo** sugeriu chamar os conselheiros do Conama para uma reunião em São Paulo com o objetivo de discutir o cumprimento da resolução 315/2002. Sugeriu também contarmos o senador Aluizio Mercadante, que tem feito críticas à Petrobras.

- **Oded** ponderou que o Movimento não pretende destruir um patrimônio nacional (a Petrobras), mas que o assunto reflete tratamento desigual entre os países e suas colônias. Ele lembrou que há uma série de ações correlatas, que podem ser tocadas no âmbito da Bovespa, do Conar, da Anfavea e dos órgãos de Saúde.

- **Todos** concordaram que o tema – o problema do enxofre no diesel e a resolução 315/2002 – deve ter a tônica do Dia Mundial Sem Carro neste ano. Uma sugestão é a realização de uma série de ações na semana que antecede o dia 22 de setembro, uma segunda-feira.

AMAZÔNIA

- **Oded** informou que um grupo de organizações está discutindo o seminário previsto para 20 e 21 de outubro sobre “O interesse e a responsabilidade de São Paulo pelo desenvolvimento sustentável da Amazônia”. A próxima reunião ocorrerá em 30/6, às 9h30, na secretaria-executiva do Movimento.
